

The book cover features a light gray background with a subtle floral pattern. Two vertical red stripes are positioned on the left and right sides. A central white rectangular area is framed by a double black border. Inside this frame, the title is written in a black, italicized serif font.

*O Coração de uma  
Residênte*

---

Primeiro dia de residência e já estou atrasada, como sempre, tenho uma forte atração pelo atrasado. Me imagino no casamento, super atrasada e os convidados indo embora! Arg.. que horror.

-Sai dessa Nath, você não vai casar agora, sem essa de namoro... Noivado... Casamento... Muita coisa por hora, só com os estudos quase não dou conta!-Falo comigo mesma, dando uma arrumada no cabelo em frente ao espelho.

-NATASHA MANSON, VOCÊ ESTÁ CINCO MINUTOS ATRASADA! -Escuto um baita grito vindo da cozinha. Essa é a Bianca Bittencourt, minha melhor amiga dès dos cinco anos de idade, ela faz faculdade de psicologia, começou esse ano e está no primeiro semestre, tem 21 anos e é uma ano mais velha que eu, mas sempre digo que sou mais "responsável", ela é praticamente minha segunda mãe, esta sempre pegando no meu pé, a 2 anos dividimos o apartamento que ganhei de aniversário da minha mãe, não gosto muito de aceitar as coisas caras que ela gosta de me dar,

---

mas este apartamento eu obrigatoriamente tive que aceitar, pois iria me mudar e não tinha casa ainda. o apartamento é médio, dois quartos com banheiro, sala, cozinha e um escritório que a gente reveza pra estudar, as vezes as duas usamos ao mesmo tempo quando temos trabalhos pra entregar no mesmo dia. Moramos aqui em Nova York faz dois anos, e à dois anos eu aturo essa loira morando comigo, mas eu amo essa coisa, coisa no sentido figurado porque é a loira mais linda do mundo, como sempre digo para todos. Ela tem o cabelo longo e ondulado nas pontas, loira legítima nada de oxigenada, olhos verdes, corpo de Barbie e resumindo é perfeita, a maioria dos meninos da faculdade babam nela, mas é claro que ela não é nada fácil.

-Já estou indo bia! To pronta relaxa. -Respondi em seguida.

-Já peguei a chave do carro pra você, seu café esta junto da chave, agora some!

-Ei, cadê a carisma? -fiz biquinho.

-Esse biquinho não me convence. -Demos risadas.

---

Peguei as chaves e o café e nem esperei o elevador, demorava muito na minha opinião e só estava no segundo andar. Entrei no carro coloquei o café no banco do carona, que estava na caneca de aço inoxidável personalizada escrito Y LOVE MEDICINE que ganhei da Bia e dirigi para o hospital. Eu morava bem pertinho do hospital, meu carro era um jeep grand cherokee antigo, não era o melhor mas também não era tao ruim assim.

Primeiro dia de residência e o coração está na mão, mais um sonho sendo realizado, primeiro cursar Medicina e agora fazendo residência.

Estacionei o carro, saí correndo e peguei o elevador, acabei esquecendo o café e nem fiz questão de voltar e buscar.

-Ola bom dia, sou Natasha Manson e hoje será meu primeiro dia de interna. -Disse a recepcionista.

-Ola senhorita Manson, seja bem vinda, me dê um momento para olhar sua ficha e dizer para onde vai.

-Disse em resposta a ruiva da recepção, enquanto

---

esperava reparei no hospital, era o sonho de qualquer medico estar aqui para ser interno, Hospital Mount Sinai, situado no lado leste do Central Park, na esquina da Quinta Avenida com a rua 100, em Manhattan, o Sinai tem vários hospitais afiliados na área metropolitana de Nova York e um campus adicional no bairro do Queens.

-Senhorita pode se dirigir para o andar 3 bloco F sala de numero 32.

-Ok, muito obrigada. -Dei um sorriso simpático e ela devolveu outro sorriso brilhante, agora que reparei que é uma mulher muito bonita, olhos castanhos claros, um ruivo quase laranja que combinava perfeitamente com a cor dos olhos, aparentava ter menos de 30 anos. Fui quase que correndo para o elevador, um metro antes de chegar trompei em um homem, quase uma parede, e a primeira coisa que me veio a mente foi, "graças a Deus não estou com o café, ou coitado desse homem com o jaleco branco"

-De-desculpe moço, e-eu não vi você aí -Disse com a cara no chão, morrendo de vergonha, mal tive coragem de olhar para ele até ouvir aquela voz

---

coragem de olhar para ele até ouvir aquela voz suave e jovem.

-Desculpe a mim senhorita, também estou atrasado.

-Disse passando a mão nos cabelos lisos e negros, tão escuros que chegava a ser azul, como o azul do céu estrelado. Oh Céus! O Que é isso? Um deus grego? ULISSES, THOR, CAPITÃO AMÉRICA? Aquilo não podia ser real, cabelos liso cortado meio social mas meio grande, olhos azuis claros e sedutores, lábios médios, rosto de perfil fino, tão jovem! Patrick Dempsey em pessoa! Fiquei sem reação, fiquei paralisada na frente de tanta beleza.

-A senhorita vai entrar?!

Nem me dei conta que ele já estava dentro do elevador segurando a porta.

-Ah! Sim, perdão, estou meio tonta com a batida!

Essa foi a desculpa mais brega de toda minha vida, a batida nem foi tão forte.

-Desculpe, nem me dei a importância de perguntar se esta bem, como se sente?! - Falou com cara de preocupado.

---

-Ah estou bem, fica tranquilo.

-Para que andar vai?

-Terceiro.

Nem reparei se ele tinha apertado o botão pois estava olhando para o chão, quando a porta fechou uma adrenalina incrível percorreu o ar, não sei se foi o ar ou apenas o meu corpo, mas havia uma eletricidade intensa percorrendo o ambiente, percebi um certo desconforto no deus grego ao meu lado, então não era só eu. Parece que demorou uma hora para chegar, e quando chegamos percebi que ele saiu atrás de mim. Com tudo o que aconteceu me esqueci das informações que a recepcionista informou. Parei na frente do elevador para pensar melhor, porque depois desse encontro minha mente viajou anos luz.

-Senhorita, tem razão de que está bem?

Ele ainda estava ali? Estava me seguindo?!

-Estou bem, só...

-Esqueceu para onde vai?

-Isso mesmo. Mas como sabe?

---

-Percebi que é nova aqui e está bem nervosa.

Como não ficar nervosa com ele do meu lado!

-Ah sim... Sou interna, meu primeiro dia. Estou bastante tensa.

-Então me temo que seja bloco F sala 3, certo?

-Muito obrigado! Obrigado mesmo!

-Por nada! Boa sorte com o primeiro dia. -Disse ele com uma piscadela simpática.

-Obrigado mais uma vez.

-Não tem de quê, mas tome cuidado para não causar uma acidente mais grave por ai. -Brincou e saiu andando, e eu fiquei parada babando olhando as costas larga dele.

Sai mas devagar para na "causar mais uma acidente por ai". Achei a sala e estava cheia de homens e mulheres, em media de 20 alunos, todos iniciando hoje mesmo, estavam vestindo seus jalecos, botas, estetoscópios e outros acessórios, estavam quase todos prontos, alguns já estavam arrumados e estavam sentados conversando, optei

---

por reparar mais detalhes depois. Peguei logo um jaleco e vesti, calcei os sapatos, coloquei o estetoscópio, fiz um coque no cabelo, e coloquei o crachá com meu nome. Quando terminei entrou uma mulher, negra, baixa, cabelos escuros com touca e vestida de médica.

-Bom dia residentes, sou a Doutora e tutora de vocês Alice Marlee, vou acompanhar vocês durante os dois anos aqui no hospital, espero que não sejam racistas, ignorantes e desobedientes, vou falar até dar calo no ouvido de vocês, então vão se acostumando com a minha voz irritante. Primeiro que isto não é mais faculdade, aqui nada mais é artificial, tudo real, pessoas morrem, pessoas sentem, pessoas falam com você, tudo o que fizerem será avaliado para o fim do dia, escolherei Apenas 5 de vocês, o resto sinto muito mas irã para casa, alguma duvida? Não! então peguem suas coisas e que comece o jogo! Ao terminar sua "apresentação" todos estavam atônitos, assustados e de boca aberta! Ela saiu da sala e todos a seguimos, fiquei na frente para poder acatar todas as informações, estava disposta a tudo para

conseguir ficar, não poderia arriscar, todos já sabíamos as regras, nada de desacatar os médicos, desafiar pacientes, envolvimento com pessoas do trabalho ou pacientes, mexer no celular, tudo e mais um pouco, não seria difícil para mim cumprir essas regras, veio tudo por escrito ao chamarmos para a residência, todos aqui eram escolhidos a dedo, só os melhores, e não sei qual o meu nível perto do deles então tudo o que farei será me concentrar apenas nos estudos, minha vida, meu sonho e meu futuro. Vou conseguir, vou fazer o meu melhor, não posso colocar tudo a perder. Então, que comece o jogo.

# A RESIDÊNCIA

-Pessoal façam duplas, vamos conhecer agora o Dr. Parker, ele encaminhará a vocês o que farão, terão que cumprir até o fim do dia, não se esqueçam que estarei observando vocês o dia todo, cada passo, cada palavra, cada toque, TUDO! Então façam com perfeição.- Não sei se a Dr. Estava em um mal dia, ou de TPM, mas ela estava muito séria e grossa. Todos fizeram dupla rapidamente e eu fiquei sem; logo na primeira ordem dela e eu falho, menos um ponto para mim, agora terei que fazer tudo sozinha, menos outro ponto, sem condição de conseguir sozinha, menos outro, ta bom Natasha acho que já posso ir embora. Entramos em uma sala com cadeiras e mesas em dupla, tinha um quadro de blindex na parede e alguns manequins.

-Sentem-se que o Dr. Parker já vem.

Sentei na primeira fila, perto da janela que dava vista para um Jardim muito lindo, pensei em ir almoçar la, no meu horário, poxa vida!! agora que lembrei que não comi nada e nem tomei o café, bateu uma fome.

Enquanto pensava na minha terrível fome alguém entra e todos ficam em silêncio.

-Bom dia residentes, sou o Dr. Jason Parker, serei o Dr. Oficial de vocês, tudo que quiserem que a Dr. Marlee não puder dar ordens falem comigo, não me verão todos os dias mas sempre estarei no hospital, em algum canto, entregaremos a vocês o dispositivo de emergência, cada um terá dois pacientes para cuidarem hoje durante todo o dia, quando esse dispositivo tocar e ascender a luz vermelha pare imediatamente o que está fazendo e corra para o quarto do paciente, se estiver comendo pare, se estiver no banheiro saia, não importa aonde, aconteça o que acontecer, pois é uma vida que estará em risco e se você falhar ela morre.

Quando olhei para o Dr. Fiquei em choque, minha perna tremia, meu coração disparou eu não estava acreditando que o Doutor era o deus grego do elevador. Ele me olhou e também ficou perplexo, deu uma risada sem graça e continuo.

-Bom pessoal é isso e agora vou passar para a dupla as tarefas. Começou pela fileira da outra ponta então a minha seria a ultima, o que aconteceria quando ele chegasse em mim e não tivesse dupla, que droga.

-Senhorita Manson. Aqui está seu dispositivo e onde está sua dupla?

-Aah.. Doutor... -Droga esqueci o nome dele.

-Dr. Jason Parker senhorita.

-Perdão Dr. Parker, eu não tenho dupla, fiquei sem.

-Ok, espere um momento Que vou resolver isso. -

Tudo bem. - saiu e se dirigiu a Dr. Marlee, conversaram por cinco minutos e chegaram a um consenso. Se dirigiu até mim e disse:

-Senhorita Manson, ficará comigo durante o dia, eu a avaliarei e darei sua nota a Dr. Marlee no fim do dia, porém ela te avaliará também.

Senhor amado! Não estou acreditando! Eu não vou conseguir fazer nada ao lado dele, sua presença me paralisa, me deixa besta, isso não pode estar acontecendo.

-Tudo bem senhorita Manson?

-Cla-claro que sim. - Porque sempre gaguejo com ele.  
Arh!

-Ok Dr. Jason.

-Vamos então, não temos tempo a perder. Hoje cuidará de uma criança e uma adolescente, a criança se chama Elise Parthy, tem seis anos e sofre de convulsões, o seu dever é descobrir o que causa, onde

está o problema. A outra é a Victoria Khan, tem 15 anos e tem câncer, você tem que descobrir aonde está o câncer, se é maligno ou benigno e contar aos pais que ainda não sabem.

Anotei tudo, mas... Como me concentrar com essa "máquina de sedução" do meu lado! Eu não posso ceder, não agora... E não depois também, tenho meus deveres e regras a cumprir. Deixei de lado os pensamentos ilícitos e fui ao trabalho.

-Ok Dr. Parker.

-As duas pacientes estão no mesmo quarto para facilitar seu trabalho, eu vou apenas observar, tenho que admitir que seu trabalho será mais puxado que o de todos, porque não posso por a mão na massa, se é que me entende, vou apenas indicar os processos.

Entramos em um Quarto bem organizado, Rosa com adesivos na parede. As duas estavam deitadas na maca, a mais nova Elise era uma gracinha, loirinha com os cabelos longos, olhos verdes bem claros e estava vermelha com um semblante abatido. Cheguei perto dela e disse:

-Ola guerreira Lis, como se sente? -Disse em um tom Alegre para dar uma animada nela.

-Oi tia, Eu sou guerreira? - Respondeu meio que Alegre.

-Claro que sim, a mais guerreira do hospital, está tão forte!

-Eu não me sinto tão forte assim Tia, como é seu nome?

-Sou a Dr. Natasha mas pode me chamar de Nath ok?!

-Ta bom Tia Nath, Quando eu vou sair daqui, estou com saudades da minha bonequinha Molly.

-O mais rápido possível querida, vou fazer de tudo para ser bem rápido ta?!

-Ta bom Tia Nath.

-Agora a tia vai conhecer sua colega de quarto e volto num minutinho para cuidar de você ta bem?!

-Hurrum.

Ela estava tão fraca que sua voz quase não saia.

Naquele momento soube que estava no lugar certo e fazendo a coisa certa, me enchi de ânimo e iria fazer o possível para tirar aquela pequena daquele hospital.

Cheguei na outra maca e a menina parecia ser chinesa, olhos puxados e cabelos ruivos. Tinha um semblante mais alegre, afinal o câncer não estava tão avançado, suponho que ela não saiba também.

-Ola vicki' sou a Dr. Natashamas pode me chamar de Nath, tudo bem?'

-Sim, e você? -Estou ótima, me parece que você esta muito bem, tem um lindo sorriso.

-Ela corou ao ver Jason ao meu lado, ficou tímida e disse um leve obrigado.

-Ola moça bonita, suponho que queira sair logo daqui né?! -Disse Jason para a moça.

-Sim. -Falou em resposta. -vou examinar a sua colega e daqui a pouco volto para examinar você ok?

-Ta bem. Quando nos afastamos das meninas Jason se aproximou.

-Não sei se você leva jeito com crianças ou sabe ser muito boa com elas.

-Obrigado Dr. Eu adoro crianças, e um pouco de ser instinto de médica. -Dei um sorriso agradecendo.

-Deve ser um pouco dos dois mesmo.

Peguei o prontuario com as informações da Vicki para ver o que viria a seguir.

- Vamos fazer uma tomografia completa do cérebro e da cabeça.

- E depois?

-Analisar o cérebro para ver se temos fraturas ou algum tumor, achando o problema veremos se será

preciso cirurgias.

-Ok então vamos logo com isso antes da próxima convulsão.

Levamos ela para a sala e fizemos a tomografia, analisei o cérebro e vi algo errado. Estava inchado a parte esquerda o que causava as convulsões, analisei o casco e estava trincado, tinha caído ou levado alguma pancada muito forte na cabeça, perguntei e ela disse que caiu da escada na escola e que bateu a cabeça na quina do degrau. Em 39 minutos descobri o que tinha acontecido e a causa das convulsões, faltava resolver o problema, que não seria tão fácil. - Dr. Jason, a menina terá que ficar internada tomando medicamentos até desinchar o cérebro, isso durará almenos 3 dias se tudo correr bem e usando os medicamentos certos. Passado três dias ficar em repouso por mais dois dias ainda tomando medicamento. As convulsões vão parar assim que desinchar o cérebro, a fratura vai se regenerar no máximo 30 dias e no minimo 15 dias, durante esse tempo a criança deverá manter repouso, não absoluto mas sem correr, fazer movimentos brutos e forçados. Quando terminei o Dr. Me olhava fixamente, não sei o que pensava mas corei. -Nossa! Muito bem Dra.

Manson, excelente trabalho, por mim já estaria escolhida. Fez exatamente tudo o que precisava. Em duas horas terminei com a Lis, dei um remédio para calmar e fazê-la dormir, o remédio para as convulsões era muito forte e requeria dela muito esforço. - Descanse um pouco ta Lis. -Ta bom Tia Nath. Fui em direção de vicki, e o Doutor me parou -É, Natasha, você tem com quem almoçar? Não acredito que ele vai me convidar! Não posso. Não devo me envolver no hospital, mas só hoje não faz mal. -Não Dr. Jason. - Quer ir comigo? -Tudo bem. Quando virei para a direção de vicki ela estava toda sorridente. -Ei que foi? Viu o passarinho Verde? -Disse dando risada e sabendo que estava rindo de nós, ela não era nada boba. -Não, mas não perca essa chance em, não é todo dia que encontramos doutores assim. -Não seja boba vicki. Anda vamos ver o que temos aqui. Me diga o que sentiu parar vir parar aqui e a quanto tempo sente. -Eu estava jogando futebol Quando senti uma dor muito forte no peito e desmaiei foi assim que cheguei aqui, mas antes sentia dores quando respirava. Já faz um mes que sinto. -Ok, vamos fazer um raio-x de todo seu peitoral e ver o que tem atrás dessas paredes. -Dei uma piscadela e chamei o doutor

que estava preenchendo uns papéis. -Diga. -Vamos fazer um raio-x em todo o peitoral dela. -Ótimo, vamos te levar agora tudo bem fofa?! -Quando o Doutor disse isso ela ficou toda vermelha. Chegamos na sala e demos uma vacina calmante para que ela não se mexesse e acabou dormindo. -Você sempre faz charmes para suas pacientes novinhas?! - Perguntei enquanto empurrava a cama para dentro da máquina. -O que quer dizer? -Respondeu surpreso com um sorriso de inocente. -Vai dizer que nao desconfi de nada?! -Não! Apenas tento ser simpático, não sou tao bom com crianças. -Ela não é criança, não é inocente.-disse rindo. -Ok! Mas não era a minha intenção fazer isso. -Ta bom! - dei rizada. Depois de 3 horas terminei com a vicki e fui falar com seus pais. - Olá senhor e senhora Khan, tenho boas e má notícias, a má é que sua filha tem câncer no pulmão e a boa é que o câncer não está avançado e é benigno o que significa que podemos intervir no avanço e sua filha ser curada. Ela terá que fazer cirurgia para tirar o líquido que acumulou e ficar aqui no hospital no mínimo 15 dias, sob cuidados e tratamentos médicos, preciso da resposta de vocês se podemos continuar os tratamentos. -Quando terminei a mãe já estava

chorando e o pai com olhos marejados. -Sim sim!  
Façam o que for preciso para minha filha ficar bem.  
Ela já sabe o que tem?!- disse o senhor Khan. -Não  
senhores, terão a escolha de falar vocês mesmo ou eu  
e o Dr. Jason falamos. -Oh querida. Pode deixar que eu  
falo. -Disse a mãe. -Tudo bem, sua filha está  
dormindo, quando ela acordar avisaremos para  
conversar. -Obrigada querida. -Agradeceu a senhora  
Khan. -Estamos aqui ao seu dispor senhorita.